
**ALINHANDO A GESTÃO HOSPITALAR AOS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A PERSPECTIVA DE UM HOSPITAL
PARTICULAR**

***ALIGNING HOSPITAL MANAGEMENT WITH SUSTAINABLE DEVELOPMENT
GOALS: THE PERSPECTIVE OF A PRIVATE HOSPITAL***

Jaqueline dos Santos Rodrigues

Universidade do Contestado – UNC Santa Catarina

jaqueline.rodrigues@aluno.unc.br

Renato da Costa dos Santos

Universidade do Contestado - UNC Santa Catarina

renato.santos@professor.unc.br

Submissão: 03-05-2024

Aprovação: 30-05-2025

RESUMO

Este estudo analisa o alinhamento da gestão hospitalar de uma unidade privada de saúde aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da ONU. Os hospitais, por seu elevado consumo de recursos e significativa geração de resíduos, exercem um impacto direto no meio ambiente. Embora o ODS 3, que promove saúde e bem-estar, seja central para a atuação hospitalar, outros ODS, como aqueles voltados para consumo e produção responsáveis (ODS 12) e ação contra a mudança global do clima (ODS 13), também se mostram destaques na busca por sustentabilidade no setor. O objetivo do estudo é analisar como um hospital privado promove a sustentabilidade, reduz seu impacto ambiental e fortalece o acesso a serviços de saúde de qualidade, alinhando-se de forma integrada aos ODS. A pesquisa, de abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivo descritivo, foi realizada por meio de análise documental e avaliou as contribuições da instituição em diferentes frentes sustentáveis. Os resultados indicam um compromisso significativo com os ODS, evidenciando iniciativas e parcerias que visam o impacto ambiental e promovem o bem-estar social. Estudos futuros explorar novas estratégias para ampliar a adoção de inovações sustentáveis em unidades hospitalares podem.

Palavras-chave: Gestão Hospitalar; Sustentabilidade; Hospitais; Saúde; Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS).

ABSTRACT

This study analyzes the alignment of hospital management in a private healthcare unit with the Sustainable Development Goals (SDGs) proposed by the UN 2030 Agenda. Hospitals, due to their high consumption of resources and significant generation of waste, have a direct impact on the environment. Although SDG 3, which promotes health and well-being, is central to hospital activities, other SDGs, such as those focused on responsible consumption and production (SDG 12) and action against global climate change (SDG 13), also stand out in the

search for sustainability in the sector. The objective of the study is to analyze how a private hospital promotes sustainability, reduces its environmental impact and strengthens access to quality health services, aligning itself in an integrated manner with the SDGs. The research, with a qualitative approach, of a basic nature and descriptive objective, was carried out through documentary analysis and evaluated the contributions of the institution in different sustainable fronts. The results indicate a significant commitment to the SDGs, highlighting initiatives and partnerships that target environmental impact and promote social well-being. Future studies exploring new strategies to expand the adoption of sustainable innovations in hospital units may be possible.

Keywords: Hospital management; Sustainability; Hospitals; Health; Sustainable Development Goals (SDGs).

1 INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 abrange 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas de desenvolvimento específicas, com o objetivo de fomentar parcerias entre governos, empresas e a sociedade civil em busca de uma agenda compartilhada para o avanço da sustentabilidade. Entre os diversos setores, os segmentos da saúde, notadamente os hospitais, se destacam como um dos maiores causadores de impacto ambiental, devido ao seu significativo consumo de recursos energéticos e hídricos, bem como à geração anual de mais de 3 milhões de toneladas de resíduos (ABDO, 2023).

Mais especificamente o ODS 3, que trata de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades, sendo este o objetivo que está mais ligado as ações e contribuições dos hospitais e cooperativas de saúde voltados para atingir as metas e atender a agenda (SILVA; PELIANO; CHAVES, 2019).

Diante dos importantes problemas globais, como as mudanças climáticas, a destruição das florestas, a desigualdade, a fome, os impactos sociais e ambientais, e agora, as pandemias, há uma expectativa crescente de que as empresas assumam a responsabilidade por suas atividades na sociedade (ABDO, 2023).

Os hospitais funcionam 24 horas por dia, 7 dias por semana, tornando-se grandes consumidores de recursos naturais. Devido à sua função crítica, é necessária uma quantidade constante de recursos energéticos, especialmente em áreas de extrema importância. Para Schiavi, Soares e Silva (2021) inovar não é suficiente; é essencial que as inovações sejam sustentáveis, considerando a limitação dos recursos e a capacidade de resiliência do planeta.

Este artigo científico se propõe a analisar o alinhamento da gestão hospitalar de uma unidade privada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Por meio desse estudo, espera-se analisar a atuação de um hospital privado na promoção da sustentabilidade, na redução do impacto ambiental e no fortalecimento do acesso a serviços de saúde de qualidade alinhando-se a ODS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão hospitalar

Classifica-se a organização hospitalar como complexa, não apenas pela nobreza e amplitude da sua missão, mas, por apresentar uma equipe multidisciplinar com elevado grau de autonomia. Desse modo, como para dar assistência à saúde em caráter preventivo, curativo e reabilitador a pacientes em regime de internação (ALONSO et al., 2014; LEE, LEE; 2022). Segundo os estudos de Alonso *et al.* (2014), explicam que o hospital se caracteriza como uma entidade profissional do ponto de vista estrutural, onde o setor operacional tem importância, tradição e concentra o poder na organização.

No entanto, as organizações hospitalares, públicas ou privadas, estão inseridas em um ambiente complexo e singular que as condiciona a um funcionamento inadequado perante a lógica da acumulação lucrativa dos mercados (ARMSTRONG, 2018; PENCHEON, 2018; CORVALAN et al., 2020; TENNISON et al., 2021). Logo, estão subordinadas a princípios éticos e legais que normatizam o setor saúde e às políticas governamentais.

Os interessados pelos serviços prestados no hospital são os usuários, que demandam assistência das mais variadas formas, assim como os trabalhadores da saúde, que buscam seu sustento e boas condições de trabalho. Os acionistas também têm interesse, em se tratando de

hospitais privados, que objetivam o lucro, bem como a rede de fabricantes e distribuidores de insumos (NGUYEN et al., 2021; PASINRINGI et al., 2021; SKÅLÉN; GUMMERUS, 2022). As seguradoras e planos de saúde que estabelecem uma relação comercial com o hospital e, finalmente, dos poderes formalmente constituídos na gerência hospitalar e no governo, que têm nos objetivos técnicos e no alcance de metas programáticas da política de saúde, o seu foco (BASTANI et al., 2021; SKÅLÉN; GUMMERUS, 2022). Com todos estes interessados, os autores refletem que há um crescente processo de racionalização das práticas hospitalares, fazendo o hospital ser pensado progressivamente como empresa (ALONSO *et al.*, 2014; STEVIC'; PAMUCAR; PUSKA; CHATTERJEE, 2020; CORVALAN et al., 2020; TENNISON et al., 2021; TUSHAR et al., 2023).

Os líderes no setor de saúde enfrentaram um desafio significativo na administração de suas organizações. A intensa concorrência a demanda por gestão de custos eficazes e investimentos substanciais, bem como a necessidade de manter a rentabilidade e o retorno sobre o capital investido, exige que esses executivos busquem constantemente parcerias para aprimorar a competitividade de suas empresas (VILELA PINTO; NOSSA; TEIXEIRA, 2015; HARLEZ; MALAGUENO, 2016; SINGH; PRASHER, 2019; TUSHAR et al., 2023).

A inovação é fundamental para o crescimento e longevidade das organizações. Fatores ligados às constantes mudanças das necessidades dos pacientes, frequentes cortes orçamentários, mudanças tecnológicas e instabilidade no cenário operacional, exigem de governantes e executivos soluções inovadoras (ROBBINS; O'CONNOR, 2023).

Do contrário, afetam sua competitividade, sustentabilidade e capacidade de inserção em novos mercados. A falta de uma estratégia de inovação pode comprometer sua garantia de sustentabilidade e acessibilidade ao serviço de saúde (AKENROYE, 2012; VILELA PINTO; NOSSA; TEIXEIRA, 2015, SCAVARDA; DAÚ; SCAVARDA; KORZENOWSKI, 2019; ROBBINS; O'CONNOR 2023).

2.2 Objetivos de desenvolvimento sustentável

Em 2015, a ONU lançou a Agenda 2030, que consiste em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) destinados a orientar o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos. Este é um esforço conjunto que envolve países, empresas, instituições e sociedade civil. Os ODS têm como objetivo garantir os direitos humanos, erradicar a pobreza, combater a desigualdade e a injustiça, promover a igualdade de gênero e capacitar mulheres e meninas, enfrentar as mudanças climáticas e abordar outros grandes desafios da atualidade. O setor privado desempenha um papel crucial nesse processo, devido ao seu poder econômico, capacidade de inovação, influência e engajamento com diversos públicos, incluindo governos, fornecedores, funcionários e consumidores (ABDO, 2023).

Figura 1 – 17 objetivos desenvolvimento sustentável



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br> (2023).

De acordo com especialistas, do tema sustentabilidade, entrevistados em um estudo realizado por Abdon (2023), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam uma fonte de inspiração e motivação, desafiando as concepções antigas do capitalismo, que limitavam a responsabilidade social das empresas a gerar lucro para manter o sistema em funcionamento. A adesão aos ODS exige que as organizações repensem o seu propósito e o alinhem, pelo menos em parte, com esses objetivos.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) visa garantir uma vida saudável e bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades. Além disso, é cada vez mais importante combater doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e seus fatores de risco evitáveis, como o tabagismo, o uso nocivo de álcool e o sedentarismo. No entanto, em muitos países, os “sistemas de saúde frágeis continuam a ser um obstáculo ao progresso, resultando numa baixa cobertura de serviços de saúde básicos e na falta de preparação adequada para emergências de saúde” (SILVA; PELIANO; CHAVES, 2019, p. 5).

2.3 Sustentabilidade em saúde

O setor de saúde é um prestador de serviços vital para a sociedade, mas suas operações e as edificações hospitalares corroboram para o deterioramento ambiental devido seu alto consumo de energia. Isso decorre do fato de manterem suas operações realizadas 24 horas por dia e por possuírem equipamentos eletrônicos de alta potência que necessitam de aquecimento intenso e contínuo (ARMSTRONG, 2018; PENCHEON, 2018; BALILI; VALIPOUR, 2021; OLIVEIRA; RAMOS, 2021; ABDO, 2023).

Os hospitais, da forma como operam atualmente, consomem uma quantidade significativa de energia e recursos, o que contribui consideravelmente para as mudanças climáticas e inadvertidamente para problemas de saúde como doenças respiratórias. As práticas relacionadas à aquisição, uso de recursos e transporte no setor da saúde resultam em uma pegada de carbono significativa (ARMSTRONG, 2018; PENCHEON, 2018; DUQUE-URIBE; SARACHE; GUTIÉRREZ, 2019). Ao reduzir essa pegada e trabalhar rumo à neutralidade de carbono, o setor da saúde pode liderar a luta contra as mudanças climáticas, desempenhando um papel fundamental na promoção de um futuro saudável e sustentável (CALAZANS; SILVA, 2016; SILUK et al., 2018; WHO, 2019; KARLINER et al., 2020).

O setor da saúde desempenha um papel crucial na redução dos impactos das mudanças climáticas globais, adotando medidas para minimizar sua pegada de carbono específicas (KARLINER et al., 2020). No Brasil, por exemplo, os hospitais representam 10,6% do consumo total de energia comercial do país. Nos Estados Unidos, os edifícios de saúde são os maiores consumidores de energia no setor comercial, com gastos anuais de cerca de 8,5 bilhões de dólares em energia para atender às necessidades dos pacientes, e os hospitais consomem aproximadamente o dobro de energia por metro quadrado em comparação com os escritórios tradicionais (ARMSTRONG, 2018). O Serviço Nacional de Saúde (NHS) na Inglaterra calculou sua pegada de carbono em mais de 18 milhões de toneladas de CO₂ por ano, representando 25% das emissões totais do setor público (WHO, 2019)

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) desempenha um papel significativo na obtenção de vantagem competitiva, ao elevar o valor da marca e o reconhecimento pelo consumidor das ações sociais da empresa. Além disso, sugere a importância de integrar estratégias de marketing que relacionem o RSC com a orientação do consumidor, abordando a percepção da marca, satisfação e liderança de forma integrada (RIVERA; BIGNE; CURRAS-PEREZ, 2019).

O setor da saúde tem a responsabilidade de garantir que suas práticas, consumo de produtos e operação de edifícios não prejudiquem a saúde humana e o ambiente (CHIARINI; VAGNONI, 2016; PENICHEON, 2018; JAVAID et. al., 2020; KARLINER et. al., 2020). Para isso, é possível melhorar a concepção hospitalar, gestão sustentável de resíduos, uso de produtos mais seguros, práticas sustentáveis de recursos e aquisição de produtos ecológicos. Nos últimos anos, o setor de saúde tem fortalecido um papel mais ativo na gestão ambiental e deve liderar esforços globais de mitigação das mudanças climáticas começando por suas próprias políticas e práticas (WHO, 2019)

3 METODOLOGIA

O artigo está estruturado em uma pesquisa documental de natureza básica, adotando uma abordagem qualitativa. Tendo sido formulada a pergunta de pesquisa, procedeu-se a revisão de literatura e seleção de documentos para análise. A abordagem qualitativa inclui a interpretação de temas, padrões e significados nos documentos. O estudo é de natureza descritiva, centrando-se na aquisição de dados secundários obtidos dos relatórios de sustentabilidade publicados no site de uma instituição de saúde privada. “A pesquisa documental é definida pelo fato de que a coleta de dados é baseada em documentos, eles são escritos ou não, configurando o que é conhecido como fontes primárias” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 66).

A instituição hospitalar foi inaugurada no dia 5 de março de 2001. Construído ao longo de quatro anos. No início de sua fundação, a instituição contava com 150 colaboradores e, hoje, este número ultrapassa os 1.000 profissionais. A instituição está entre os hospitais mais modernos de Santa Catarina, reconhecido nacional e internacionalmente por realizar procedimentos cirúrgicos de alta complexidade e também por ter profissionais especializados e equipamentos com tecnologia de ponta.

Em 2004, foi o primeiro hospital de Santa Catarina a ser acreditado pela ONA (Nível 2). Já em 2015, conquistou a **Acreditação QMentum**, concedida pela Accreditation Canada International, em nível Diamante, sendo recertificados até os dias atuais. Esta certificação assegura a excelência do hospital no quesito segurança do paciente e qualidade na assistência médica. Para consolidar ainda mais o programa institucional “Jeito de Cuidar”, desde 2020, **o hospital integra a lista dos 100 melhores hospitais do Brasil**, de acordo com o levantamento

da *Worlds Best Hospitals*, pesquisa realizada pela publicação da conceituada revista norte americana *Newsweek*.

O hospital conta com 175 leitos, sendo 7 setores de internação, desses, 21 leitos obstétricos, 12 leitos pediátricos, 109 leitos clínicos/cirúrgicos, 20 leitos de UTI adulto, 9 leitos de UTI neonatal e 4 leitos de UTI pediátrica, além disso, possui centro cirúrgico moderno, centro de oncologia, laboratório e centro de diagnóstico por imagem.

A instituição tem como missão, acolher e cuidar de pessoas. Sua visão institucional é estabelecida como “Ser referência em cuidar de pessoas, com excelência em qualidade assistencial, humanização, sustentabilidade e inovação”. Os relatórios disponibilizados têm como principal objetivo cumprir o compromisso com a transparência e a prestação de contas, detalhando as principais ações e iniciativas realizadas durante os períodos de 2020 e 2021.

A figura a seguir insere a perspectiva da sustentabilidade no mapa estratégico do hospital, como uma forma de identificar os principais aspectos de sustentabilidade que podem ser inseridos na estratégia competitiva de uma unidade hospitalar.



Fonte: Site da instituição.

4 RESULTADOS

Para facilitar a visualização dos resultados obtidos com as iniciativas de sustentabilidade inovadoras pelo hospital, a seguir apresenta-se uma tabela consolidando os dados quantitativos. Esta síntese destaca os esforços direcionados à reciclagem, reaproveitamento de materiais e outras ações sustentáveis, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, é possível verificar os impactos gerados ao longo dos anos e a proporção que cada iniciativa representa em relação ao total arrecadado. A apresentação dos dados dessa forma oferece uma visão clara do compromisso da organização em reduzir seu impacto ambiental e promover o desenvolvimento.

Tabela 1 – Resultados das iniciativas do Hospital para alcance dos ODS

Parcerias do Hospital para alcance dos ODS		
Iniciativa	ODS relacionada	Resultado/ Impacto alcançado
Lançamento do conceito de cooperativismo (2020).	ODS 8,9 e 17	Aumento do número de cooperados. Em 2020 haviam 768 cooperados e 1248 funcionários, em 2021 estes números aumentaram para 771 e 1265, respectivamente.
Faculdade Cooperativa	ODS 4	
Parcerias com diversas associações, institutos e empresas para a destinação final dos produtos reciclados.	Dispostos abaixo de cada categoria.	Resultados dispostos abaixo de forma detalhada, relacionada a cada ação de arrecadação descarte consciente de resíduos.
Iniciativas sustentáveis para redução do impacto ambiental		
Iniciativa	ODS relacionada	Resultado/ Impacto alcançado

Ação “empresa amiga da bicicleta”.	ODS 11 e 13	O relatório não disponibiliza o impacto obtido com esta ação.
Descarte de resíduos sólidos.	ODS 11 e 13	Em 2020, realizou o descarte de 57kg de pilhas, 658 unidades de lâmpadas, 2765kg de sucatas de ferro e alumínio. Em 2021, 93kg de pilhas, 617 unidades de lâmpadas, 2300kg de sucatas de ferro e alumínio foram arrecadados para descarte correto.
Reciclagem de carteirinhas do convênio e crachás, para fabricação de novos produtos, materiais feito de PVC.	ODS 11 e 13	Em 2020 arrecadou 76kg de materiais. Já em 2021 foram 52kg de materiais arrecados e reciclados.
Reciclagem de material de escrita (lápiz, borracha, canetas), enviados a empresa responsável e realizado a reciclagem e venda dos materiais.	ODS 11 e 13	Em 2020 arrecadou 2299 unidades. E em 2021 1393 unidades de materiais foram arrecadados e realizados a destinação final correta.
Reciclagem de óleo de cozinha.	ODS 11 e 13	Em 2020 arrecadou 785 litros de óleo. Já em 2021 foram 1325 litros de óleo. Na arrecadação dos 2 anos citados, além da coleta do óleo usado, realizada a destinação adequada e o reaproveitamento, a ação rendeu 30 cestas básicas, que foram doadas às instituições de caridade.
Reciclagem de embalagens de suplemento alimentar.	ODS 11 e 13	De 2019 à 2021 foram 1039 unidades arrecadas e realizada a destinação final correta.
Reciclagem de óculos de proteção, para confecção de novas matérias primas feitas em PVC.	ODS 12 e 13	Os relatórios de sustentabilidade da instituição não citam o impacto gerado através desta ação.
Reciclagem de banners de campanhas institucionais, transformados em bolsas ecológicas e entregues em campanhas internas. Além disso, uniformes desgastados e que não podem mais serem utilizados, são aproveitados para confecção de bolsas e necessaires.	ODS 12 e 17	Confecção de 100 bolsas de banner desde o início do projeto.
Arrecadação de tampinhas plásticas, que promove a venda do material e reverte em castrações de animais de famílias de baixa renda.	ODS 3,11,12,13,14,15,17.	Em 2020 foram arrecadadas 30kg de tampinhas e em 2021, 280kg.
Arrecadação de lacres de latas de aluminios, o qual é revertido em cadeiras de rodas para pessoas/instituições.	ODS 6,10,11,12,13,14 e 17.	Em 2020 arrecadou 126,20kg e em 2021 155,54kg de lacres, estes foram vendidos para destinação final correta e o valor reverteu na compra de 10 cadeiras de rodas, desde o início da campanha em 2011, as quais foram doadas.
Contribuição na campanha “lixo zero” na cidade, em 2020 o Hospital lançou gincana interna com os colaboradores, além de	ODS 2,4,9,11,12,13,14,15 e 17.	Foram entregues 220 brinquedos ao Instituto.

arrecadação de materiais reciclados, houve a entrega de brinquedos para crianças de um Instituto.		
Desde 2007, a cada nascimento na instituição a família recebe, na alta hospitalar, a muda de Ipê amarelo para plantar.	ODS 11,13,15 e 17.	Em abril de 2020 a ação foi suspensa devido a pandemia, desta forma, neste ano, apenas 486 mudas foram entregues, em setembro de 2021 retornou a ação e até o final do ano foram entregues 315 Ipês.
Em 2020 a Instituição lançou a ação “Campanha de natal”, de forma virtual, devido a pandemia, mobilizou os colaboradores e cooperados a adotar cartinhas de pedidos de presentes de crianças baixa renda.	ODS 1,3,10 e 17.	Foram 148 cartinhas adotadas e mais de 170 brinquedos doados. Já no natal de 2021, incluiu-se um lar de idosos na campanha, sendo apadrinhados 350 crianças de mais 32 idosos.
Contribuição para o acesso a serviços de saúde de qualidade e promoção do bem-estar aos pacientes atendidos		
Iniciativa	ODS relacionada	Resultado/ Impacto alcançado
Selo Ouro em duas modalidades (Governança e Sustentabilidade e Selo Hospital Sustentabilidade).	ODS 3	Após a conquista, houve nova avaliação onde a instituição recebeu a recertificação do Selo.
Implantação do setor de Hospitalidade	ODS 3	Analisando a pesquisa de satisfação dos usuários, é possível notar uma oscilação, porém o nível de recomendação houve um aumento, após a implantação do novo setor, sendo que em 2019 o nível geral de satisfação era de 89,4% e de recomendação era de 81,7, em 2020 o nível de satisfação era de 89,9% e de recomendação 78,4% e em 2021, 87,8% e 82,3% respectivamente.
Durante a pandemia a Instituição ampliou leitos de UTI, abriu um pronto socorro exclusivo para atendimentos de sintomas gripais, uma ambulância foi disponibilizada para realização de testes e uma tenda anexa ao pronto socorro foi instalada para que pacientes e familiares pudessem aguardando atendimento, além disso uma nova unidade de triagem foi instalada para oferecer mais segurança aos pacientes e melhorar o fluxo. Para finalizar as ações da pandemia, foi disponibilizado um serviço de teleatendimento para esclarecer dúvidas sobre a COVID-19.	ODS 3	Os relatórios de sustentabilidade não abordam sobre os impactos destas iniciativas durante a pandemia.

A organização presta atendimento médico gratuito a duas instituições de acolhimento de crianças e adolescentes.	ODS 3	Os relatórios de sustentabilidade não abordam sobre os impactos desta iniciativa.
---	-------	---

Autores (2024).

4.1 Parcerias do hospital para o alcance dos ODS

Baseado no *Triple Bottom Line*, o fortalecimento da cultura de sustentabilidade da instituição, é fomentado diariamente por meio de ações estratégicas, que envolvem os três pilares: econômico, social e ambiental. A sustentabilidade ecológica ou ambiental envolve a preservação da diversidade da vida e dos recursos naturais para as gerações presentes e futuras, utilizando os recursos de maneira que a natureza possa se regenerar. A sustentabilidade econômica garante uma economia eficiente que não prejudica as futuras gerações. Enquanto a sustentabilidade social busca igualdade de oportunidades, prosperidade, educação e cultura para todos (BEM; RICHTER, 2020).

Em 2019, o Hospital assumiu o compromisso com a adoção de práticas estabelecidas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), iniciativa proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nos últimos dois anos, a organização reafirmou seu compromisso com o movimento, assumindo a responsabilidade de enviar o relatório de ações realizadas anualmente, confirmando que está em dia com as responsabilidades apresentadas pelo movimento. Além disso, a Instituição se aprofundou no tema, realizando o trabalho de priorização dos ODS mais impactados pela atuação.

A organização lançou o conceito de cooperativismo, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 8, 9 e 17 da ONU, que abordam trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura, e parcerias e meios de implementação, respectivamente. Esse conceito envolve uma associação de pessoas ou grupos com interesses comuns que se unem voluntariamente para atender às suas necessidades econômicas, sociais e culturais compartilhadas por meio de uma empresa de propriedade coletiva e gerenciada de maneira democrática. O cooperativismo é centrado na ideia de colaboração, onde indivíduos trabalham juntos em direção a objetivos comuns, visando criar um mundo mais equitativo e com melhores oportunidades para todos, promovendo o desenvolvimento tanto individual quanto coletivo de maneira sustentável. Após a implantação do novo conceito, observou-se o aumento do número de cooperados na instituição, em 2020 haviam 768 cooperados e 1248 funcionários, em 2021 estes números aumentaram para 771 e 1265, respectivamente.

No desenvolvimento de estratégias dentro das organizações, a sustentabilidade desempenha um papel crucial, integrando considerações ambientais e sociais. Isso não apenas visa a redução de impactos negativos, mas também oferece oportunidades para criar vantagem competitiva e valor tanto para os acionistas quanto para a comunidade em geral (SANTOS; GUIMARÃES; ESCRIVÃO JR, 2019, p.3).

A organização busca constantemente melhorar e aprimorar seu relacionamento com seus cooperados, que são seus principais parceiros. Uma das grandes conquistas é o aumento no número de cooperados, além dos projetos voltados a esse público específico, um deles é a Faculdade da Cooperativa, que são realizadas divulgações de cursos on-line exclusivos com temas voltados aos profissionais que atuam na Organização.

Além desses parceiros, a instituição hospitalar possui parcerias com diversas associações, institutos e empresas para a destinação final dos produtos reciclados e para a gestão dos recursos financeiros obtidos por meio de seus projetos de reciclagem, conforme descritos abaixo nas iniciativas sustentáveis da organização.

4.2 Iniciativas sustentáveis do hospital para a redução do impacto ambiental em suas operações

Buscando a redução do impacto ambiental e contribuição com a agenda 2030 da ONU, a organização alinhada aos ODS 11 e 13, cidades e comunidades sustentáveis e ação contra a mudança global do clima, respectivamente, realiza a ação empresa amiga da bicicleta, reafirmando seu propósito sustentável e conquistando o selo “Empresa Amiga da Bicicleta”, concedido pela Prefeitura local em reconhecimento às instituições que disponibilizam bicicletários gratuitos e adequados às necessidades de funcionários e clientes.

Globalmente, o setor de saúde contribui significativamente para as emissões de gases de efeito estufa devido ao transporte. Na Inglaterra, por exemplo, o transporte representa 18% das emissões de carbono do Sistema Nacional de Saúde (SNS). As instalações de saúde podem reduzir suas emissões ao otimizar a programação de atendimento, promover o uso de transporte eficiente, como bicicletas e transporte público, e priorizar fornecedores locais e de baixo consumo de combustível (WHO, 2019).

Visando a saúde ambiental e o descarte correto dos resíduos, a Organização pesquisada, desenvolve programas internos de destinação de resíduos sólidos para contribuir com a redução de impactos. Em 2020 descartou 57kg de pilhas; 658 unidades de lâmpadas; 2765kl de sucatas de ferro e alumínio. Já em 2021 foram 93kg, 617 unidades e 2300kl respectivamente.

Além disso, para alinhar-se aos ODS 11 e 13, a organização realiza projetos de reciclagem, tais como: reciclagem de carteirinhas do convênio e crachás, que tem como principal objetivo reciclar as carteirinhas para fabricação de novos produtos, como por exemplo, materiais feitos de PVC. Em 2020 arrecadou 76kg e em 2021 52kg. Incentiva também a reciclagem de materiais de escrita, como lápis, borrachas, canetas, lapiseiras e apontadores, os materiais são enviados à empresa responsável onde é realizada a reciclagem e venda dos materiais, em 2020 arrecadou 2.299 unidades de materiais e em 2021, 1.393 unidades.

Ainda no projeto de reciclagem, o hospital arrecadou em 2020 e 2021, 785 e 1325 litros de óleo de cozinha respectivamente, além da coleta do óleo usado, realiza a destinação adequada e o reaproveitamento, este projeto rendeu 30 cestas básicas, as quais foram doadas às instituições de caridade. Além dos itens citados a organização também incentiva a reciclagem de esponjas, estas são convertidas em nova matéria-prima e passam a ser utilizadas na produção de lixeiras, bancos, entre outros. Carreteis de micropore e esparadrapo também é uma iniciativa de reciclagem do Hospital, o qual objetiva destinar de forma segura e adequada, materiais descartados na área assistencial. A empresa parceira do projeto trabalha na confecção de novas matérias primas feitas em PVC.

A Agenda 21 brasileira introduziu o conceito dos "3 Rs da Sustentabilidade": Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Esses princípios foram amplamente reconhecidos nas últimas duas décadas e são praticamente obrigatórios em todos os programas de Educação Ambiental. Não que diz respeito à Reciclagem, nunca foi tão crucial. O acúmulo de resíduos no planeta está atingindo níveis alarmantes, e os recursos naturais estão se esgotando progressivamente. Torna-se absolutamente necessário continuar a explorar alternativas para a reciclagem de resíduos, especialmente aquelas que possibilitam a geração de energia. A manutenção de aterros sanitários já não é mais aceitável (ANTIQUERA; SEKINE, 2020).

Em 2019 iniciou com a reciclagem de embalagens de suplemento alimentar, arrecadou 1039 unidades, que tem como principal objetivo encaminhar para o processo de reciclagem e transformação em nova matéria prima, contribuindo com o meio ambiente por intermédio de iniciativas e parcerias.

O projeto de reciclagem de óculos de proteção, visa alinhar-se aos ODS 12 e 13, sendo a ODS 12, consumo e produção responsáveis e a 13 já citada acima, a ação é através da

reciclagem de óculos de proteção, que tem como objetivo destinar de forma segura e adequada, EPI 'S descartados após danos como riscos e quebra. A empresa parceira do projeto trabalha na confecção de novas matérias-primas feitas em PVC.

Pensando em atender os ODS 12 e 17, além das ações já citadas, a organização recicla banners de campanhas institucionais - e que não estão mais em uso - são transformados em bolsas ecológicas usadas internamente e entregues em campanhas internas da cooperativa. E os uniformes que estão desgastados e não podem mais ser usados, se tornam bolsas e necessaires. Foram confeccionadas 100 bolsas de Banner desde o início do projeto.

Em 2020 o Hospital iniciou com a arrecadação de tampinhas plásticas como: tampas de recipientes de limpeza, higiene e beleza, bebidas, entre outros. A iniciativa conta com a parceria de uma Associação, que promove a venda do material e reverte em castrações de animais de famílias de baixa renda. No primeiro ano foi arrecado 30kg de tampinhas, já em 2021 a arrecadação foi de 280kg. Este projeto tem como propósito atender as ODS 3, 11, 12, 13, 14, 15 e 17, sendo vida na água e vida terrestre os ODS 14 e 15 respectivamente, os demais já citados neste estudo.

Outra iniciativa realizada pela Organização é a arrecadação e lacres de latas de alumínio, desta forma, o valor recolhido, é revertido em cadeiras de rodas para pessoas/instituições. No início o projeto era realizado em parceria com uma associação de clubes de serviços, que já contribuiu para a entrega de dez cadeiras de rodas desde o início da campanha, em 2011. Atualmente, o projeto é independente e, a cada ano, uma instituição sem fins lucrativos é escolhida para receber itens de necessidade. Este projeto está alinhado com as ODS 6, 10, 11, 12, 13, 14 e 17, sendo água potável e saneamento o ODS 6 e redução das desigualdades ODS 10, os demais já citados neste estudo. Em 2020 arrecadou 126,20 kg e em 2021, 155,54kg de lacres.

Hospitais e instalações de saúde produzem grandes volumes de resíduos, com o *National Health System* no Reino Unido gera uma em cada 100 toneladas de resíduos, resíduos domésticos, e a maior parte acaba em aterros. A disposição desses resíduos em aterros e incineradores gera emissões significativas de gases de efeito estufa. A reciclagem e a compostagem não apenas reduzem as emissões desses resíduos, mas também diminuem a demanda por recursos naturais, contribuindo para a redução do desmatamento, mineração e emissões de gases de efeito estufa (WHO, 2019).

Desde 2014, acontece uma campanha de lixo zero no município em que o Hospital está localizado, desta forma, em 2020, em apoio à campanha e reafirmando sua contribuição com os ODS 2, 4, 9, 11, 12, 13, 14, 15 e 17, sendo fome zero e agricultura sustentável; educação de qualidade, ODS 2 e 4 respectivamente, os demais já citados acima, o Hospital elaborou diversas atrações que fizeram parte desta ação do município e uma delas foi a gincana envolvendo os colaboradores, com o intuito de aumentar a arrecadação das campanhas internas (arrecadação de lacres de latas de alumínio, tampinhas, materiais de escrita e esponjas, já citadas neste estudo). Além de entregar estes materiais, uma das ações para pontuação na gincana foi a entrega de brinquedos elaborados com materiais reciclados doados a um Instituto, uma organização não governamental que visa promover a cultura por intermédio de todas as formas de arte, levando aulas, oficinas e práticas educacionais para as classes menos favorecidas. Ao todo foram entregues 220 brinquedos ao Instituto.

Afirmando a sua contribuição com os ODS 11, 13, 15 e 17 o Hospital desde 2007, a cada nascimento na instituição, a família recebe a muda de um Ipê Amarelo na alta hospitalar, além de um certificado de Família Amiga do Meio Ambiente. Desta maneira, o cuidado com a vida continua fora do Hospital. Em abril de 2020 a ação foi suspensa devido a pandemia da COVID-19, resultado na entrega de 486 mudas de Ipês, com retorno em setembro de 2021 que totalizou em 315 Ipês neste ano.

Na publicação de WHO (2019), é abordado sobre como a sustentabilidade ambiental pode ser promovida pelas organizações hospitalares, além das construções e instalações de saúde pode ser promovida a plantação de árvores como parte dos princípios de construção ecológica. As construções verdes envolvem a localização de hospitais próximos às rotas de transporte público, utilizando materiais de construção locais e regionais, bem como incorporando componentes de design, como iluminação natural, ventilação natural e telhados verdes, contribuindo para a redução da pegada climática, desta forma, compreende-se que a ação de distribuição de mudas para plantio, realizada pela organização pesquisada é benéfica e contribui para o impacto ambiental da sustentabilidade.

Para finalizar as contribuições do Hospital com as ODS citadas em seu relatório de sustentabilidade, buscando contribuir com os ODS 1, 3, 10 e 17, sendo a primeira a erradicação da pobreza e as demais já citadas nesta pesquisa, a organização realizou uma campanha no natal de 2020, mesmo diante da pandemia da Covid-19, a organização uniu esforços e lançou a campanha uma campanha de Natal. Realizada de forma virtual, a iniciativa convidou colaboradores e médicos a adotarem cartinhas com pedidos de presentes e incentivou a doação às crianças de baixa renda de um Centro de Educação Infantil, 148 cartinhas foram adotadas, mais de 170 brinquedos arrecadados. Já no natal de 2021, os colaboradores e médicos tiveram a oportunidade de transformar o natal das crianças de outro Centro de Educação Infantil e um Lar de Idosos, ao todo, foram apadrinhadas 350 crianças e 32 idosos.

4.3 Contribuição do hospital para o acesso a serviços de saúde de qualidade e promoção do bem-estar aos pacientes atendidos

A instituição busca constantemente a melhoria contínua e a excelência no cuidado e atendimento prestado, desde 2002, o Centro Hospitalar participa da Rede Sentinela realizando ações na busca da melhoria na qualidade dos produtos para a saúde e o atendimento com mais qualidade aos pacientes.

Além disso, o Laboratório juntamente com a Agência Transfusional do Centro Hospitalar, são certificadas pela ControlLab no programa de Ensaio de Proficiência para Laboratórios Clínicos, desde 2001 recebe o conceito máximo de certificação pelo Controle de Qualidade Externo através das avaliações mensais do desempenho técnico, verificando a qualidade das análises realizadas.

Em 2015, o Centro Hospitalar foi o 1º hospital de Santa Catarina a conquistar uma das mais importantes certificações de qualidade das organizações de saúde mundiais - ACCREDITATION CANADA - Nível Diamante, através da metodologia internacional de excelência - QMentum International. A Certificação Internacional abre caminho às instituições de saúde brasileiras para buscar seu posicionamento com as melhores instituições internacionais.

Em 2020, duas conquistas importantes também foram alcançadas pela Organização. A mesma recebeu o Selo Ouro em duas modalidades, sendo elas de Governança e Sustentabilidade e Selo Hospital Sustentabilidade. Em 2021, a organização participou do processo dos selos e recebeu a recertificação.

No ano de 2019 a organização implantou o setor de Hospitalidade, em busca se alinhar-se com o ODS 3, este setor tem como principal objetivo promover o encantamento, oferecendo aos pacientes e familiares um ambiente confortável e acolhedor para que sintam segurança em toda a sua jornada. Atendem às solicitações dos pacientes e facilita a comunicação com as demais áreas, buscando promover a excelência no atendimento e satisfação dos pacientes e responsáveis. Além disso, disponibiliza alguns serviços que buscam trazer o conforto e bem-

estar ao paciente atendido, tais como: intérprete; visita pet; manicure e pedicure; compras e lavanderia. Analisando a pesquisa de satisfação dos usuários, é possível notar um discreto aumento, após a implantação do novo setor, sendo que em 2019 o nível geral de satisfação era de 89,4%, onde haviam um total de 109.278 usuários, sendo elegidas 1.340 pessoas para participar da pesquisa, onde apenas 578 questionários foram totalmente concluídos, o nível de recomendação foi de 81,7, classificando-se como dentro da conformidade. Já em 2020, o número de usuários era de 97.844, onde foram entrevistados 598, de 2.145 ligações realizadas, a taxa geral de satisfação dos usuários foi e 89,9% já a em relação a recomendação do serviço, o percentual foi de 78,4% de citações positivas classificando em Não Conformidade. No ano de 2021, o número de usuários é de 99.128, onde foram realizadas 1.061 ligações e 596 usuários foram entrevistados, a avaliação do serviço atingiu 87,8% de satisfação geral, classificando o atributo em Conformidade, apesar de menor comparados aos outros anos. Um ponto importante a ser citado, é que a instituição apresenta apenas 1,3% de insatisfeitos (soma de Muito Ruim e Ruim), logo a não satisfação está concentrada na neutralidade (Regular 10,8%), e a taxa de recomendação aumenta comparada os outros anos, para 82,3%.

Ainda alinhado ao ODS 3, mais precisamente tratando-se da pandemia, a Organização buscou melhorias para manter seu principal objetivo, que é salvar vidas, mesmo diante das incertezas que a COVID-19 impôs e todas as mudanças que forçou aos serviços de saúde a adotarem, a instituição ampliou leitos de UTI, abriu um pronto socorro exclusivo para atendimento de sintomas gripais, uma ambulância foi disponibilizada para a realização de testes e uma tenda foi instalada anexo ao Pronto Atendimento para que os pacientes/ acompanhantes pudessem ficar aguardando e uma nova Unidade de Triagem foi instalada próxima ao Pronto Atendimento para melhorar o fluxo e oferecer mais segurança a todos os pacientes. Além disso, para facilitar o acesso dos beneficiários às informações sobre a Covid-19, a organização passou a disponibilizar o serviço de teleatendimento, que conta com uma equipe médica e de enfermagem especializada para esclarecer todas as dúvidas sobre os sintomas e demais questionamentos.

O momento presente deve servir como base para a construção de um futuro sustentável. É fundamental que as mudanças de comportamento em relação à saúde e higiene sejam incorporadas em todas as ações, tanto individuais como coletivas. Essas ações não devem se limitar a mudanças temporárias, mas sim se tornarem princípios a serem adotados para as gerações futuras (ANTIQUERA; SEKINE, 2020).

Além das ações citadas anteriormente, alinhado ao ODS 3 a organização presta atendimento médico gratuito a duas instituições de acolhimento de crianças e adolescentes da cidade onde o Hospital está localizado, buscando promover acesso a saúde à comunidade local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de saúde, mais especificamente os hospitais, é um dos que mais gera impacto no meio ambiente por ter grande consumo de energia e água e por produzir mais de 3 milhões de toneladas de resíduos anualmente. Apesar disso, ainda existem poucos estudos realizados associando o desenvolvimento sustentável a esse setor. A ausência é ainda maior quando se fala de países subdesenvolvidos como o Brasil.

A organização hospitalar do estudo demonstra um forte compromisso com a sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Através de diversas ações e parcerias mencionadas nas discussões, ela contribui para reduzir seu impacto ambiental e promover o bem-estar social em conformidade com os ODS. Isso inclui iniciativas de reciclagem, programas de ação, ações de educação ambiental, planejamento de árvores e

apoio a causas sociais. Essas ações abrangem uma ampla gama de ODS, incluindo aquelas relacionadas à erradicação da pobreza, saúde, igualdade, ação climática e consumo responsável.

Este estudo é muito significativo para as organizações hospitalares, pois no atual cenário global, a sustentabilidade e a responsabilidade social são fundamentais para a confiança e a imagem das organizações. Este estudo aponta significativas evidências de como um hospital privado está contribuindo para a promoção da sustentabilidade, redução do impacto ambiental e melhoria do acesso a serviços de saúde de qualidade, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O setor de saúde é um dos maiores consumidores de recursos e geradores de resíduos, e os hospitais desempenham um papel significativo nesse cenário. Compreender como um hospital privado está abordando essas questões e promovendo a sustentabilidade tem implicações importantes para o setor. A organização hospitalar objeto do estudo, apresentou resultados efetivos, servindo de exemplo de como outras instituições de saúde podem desempenhar um papel importante na promoção da sustentabilidade e na busca dos ODS. O estudo também analisou as parcerias que o hospital possui com outras organizações, governos e comunidades locais para alcançar os ODS. Nesse sentido, destacou a importância da cooperação estratégica entre diferentes partes interessadas na busca de objetivos comuns de sustentabilidade.

A pesquisa também destaca a necessidade de inserção de mais inovações sustentáveis por parte das unidades hospitalares, considerando as limitações dos recursos existentes e a resiliência do planeta. Isso pode inspirar outras organizações a adotar abordagens inovadoras e sustentáveis em seus setores. Além dos benefícios para a própria organização, as ações de sustentabilidade e a promoção do acesso a serviços de saúde de qualidade têm um impacto positivo na sociedade em geral. Isso é fundamental, considerando os desafios globais atuais, como mudanças climáticas, desigualdades e pandemias.

Embora este estudo tenha identificado diversas iniciativas e parcerias alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, obteve-se uma limitação na disponibilidade de dados detalhados sobre os impactos concretos dessas ações. A ausência de informações específicas nos relatórios de sustentabilidade da instituição dificulta uma análise mais precisa dos resultados alcançados e das áreas que apontam para melhorias. Assim, recomendamos que, nos próximos relatórios, sejam apresentados indicadores claros e análises objetivas sobre o impacto ambiental, social e econômico de cada iniciativa. Isso permitiria que gestores e demais partes interessadas avaliassem com maior precisão o progresso rumo à sustentabilidade e à conformidade com os ODS.

REFERÊNCIAS

- ABDO, A. Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas: Como conciliar os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável com as operações de serviços hospitalares? p. 31–41, 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/33682/tese%20de%20mestrado%20biblioteca_08_05_ARLETTE%20ABDO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 out.2023.
- ALONSO, L. B. N.; DROVAL, C.; FERNEDA, E.; EMÍDIO, L. Acreditação hospitalar e a gestão da qualidade dos processos assistenciais. *Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v.4, n.2, p.34-49. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>> Acesso em: 05 nov.2023.
- AKENROYE, T. O. Factors Influencing Innovation in Healthcare: A conceptual synthesis. *The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal*, v. 17, n. 2, article 3, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262561362_Factors_Influencing_Innovation_in_Healthcare_A_conceptual_synthesis>. Acesso em: 05 nov.2023.
- ANTIQUEIRA, L. M. O. R; SEKINE, E. S. Os “erres” pós pandemia: Princípios para Sustentabilidade e Cidadania. *Revbea*, São Paulo, V. 15, No 4: 70-79, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/10752/7853>>. Acesso em: 06 nov.2023.
- ARMSTRONG, F.; COOKE, S.; RISSIK D.; FAHIM T. Human Health and Wellbeing Climate Change Adaptation Plan for Queensland. Department of Environment and Science 2018.
- BASTANI, P.; MOHAMMADPOUR, M.; BAHMEI, J.; RAVANGARD, R.; MEHRALIAN, G. Hospital Management by Health Services Management Graduates: the change paradigm in iran. *Helyon*, V. 7, N. 11, P. 1-11, 2021.
- BEM, A. RICHTER, M. F. Sustentabilidade em tempos de Pandemia (COVID-19). *RECIMA21*. v. 1, n2. 2020. Disponível em <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/25/77>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- CHIARINI, A.; VAGNONI, E. Environmental Sustainability in European Public Healthcare: Could It Just Be a Matter of Leadership? *Lead. Health Serv*, v. 29, 2–8, 2016.
- CORVALAN C.; VILLALOBOS P. E, SENA, A.; CAMPBELL-LENDNUM, D.; KARLINER, J.; RISSO A. Towards climate resilient and environmentally sustainable Health Care facilities. *Int J Environ Res Public Health*, v. 17, n. 23, 2020.
- DUQUE-URIBE, V.; SARACHE, W.; GUTIÉRREZ, E.V. Sustainable Supply Chain Management Practices and Sustainable Performance in Hospitals: A Systematic Review and Integrative Framework. *Sustainability*, 2019, 11, 5949.

JAVOID, M.; HALEEM, A.; VAISHYA, R.; BAHL, S.; SUMAN, R. Industry 4.0 Technologies and their Applications in fighting COVID-19 pandemic. *Diabetes Metab. Syndr.* 2020, 14, 419–422.

HARLEZ, Y.; MALAGUENO, R. Examining the joint effects of strategic priorities, use of management control systems, and personal background on hospital performance. *Management Accounting Research*, v. 30, 2016, p. 2-17.

LEE, C-C.; LEE, C-C. How does green finance affect green total factor productivity? Evidence from China. *Energy Economics*, v. 7, n. 1, p. 11-23, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas, Grupo GEN, E-book. 2021. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610>> Acesso em: 06 nov. 2023

PASINRINGUI, S. A.; RIVAI, F.; ARIFAH, N.; REZEKI, S. F. The relationship between service quality perceptions and the level of hospital accreditation. *Gaceta Sanitaria*. v. 35, Supplement 2, p. 116-119, 2021

PENCHEON D. Developing a sustainable health care system: the United Kingdom experience. *Med J Aust*. v. 208, n. 7, p. 284–285, 2018.

RIVERA, J. J.; BIGNE, E.; CURRAS-PEREZ, R. Efeitos da responsabilidade social corporativa na lealdade do consumidor com a marca. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 21, n. 3, p. 395–415, 2019. Disponível em: < 10.7819/rbgn.v21i3.4003>. Acesso em: 05 nov.2023.

ROBBINS, P.; O’CONNOR, G. C. The professionalization of innovation management: Evolution and implications. *Journal of Product Innovation Management*, v. 40, n.1, p. 593-609, 2023.

SANTOS, C. W.; GUIMARÃES, C. M. C; ESCRIVÃO JR, A. O engajamento para combate ao desperdício de alimentos nos hospitais como estratégia de Responsabilidade Social Corporativa. *AOS. Brasil*, v.8, n.1, jan/jun. 2019, p. 79-92. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.17800/2238-8893/aos.v8n1jan/jun2019p79-92>>. Acesso em: 28 out.2023.

SILVA, E. R. A; PELIANO, A. M; CHAVES, J. V. ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. 2019. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>>. Acesso em: 28 out.2023.

SCAVARDA, A.; DAÚ, G. L.; SCAVARDA, L. F.; KORZENOWSKI, A. L. A Proposed Healthcare Supply Chain Management Framework in the Emerging Economies with the Sustainable Lenses: The Theory, the Practice, and the Policy. *Resour. Conserv. Recycl.* 2019, 141, 418–430.

SCHIAVI, C. S.; SOARES, H. M. DE; SILVA, T. N. DA. Sustainable innovation and leadership in the treatment of medical waste in Porto Alegre/RS. *Revista de Administração da UFSM*, v. 14, p. 1010–1031, 23 dez. 2021. Disponível em: < 10.5902/1983465964197 >. Acesso em: 28 out.2023.

SINGH, A.; PRASHER, A. Measuring healthcare service quality from patients' perspective: using Fuzzy AHP application. *Total Quality Management & Business Excellence*, v. 30, n. 3-4, 2019, p. 284-300.

STEVIC, Ž.; PAMUCAR, D.; PUŠKA, A.; CHATTERJEE, P. Sustainable Supplier Selection in Healthcare Industries Using a New MCDM Method: Measurement of Alternatives and Ranking According to COMpromise Solution (MARCOS). *Comput. Ind. Eng.* 2020, 140, 106231

TENNISON I.; ROSCHNIK, S.; ASHBY, B.; BOYD, R.; HAMILTON, I.; ORESZCZYN, T.; OWEN, A.; ROMANELLO, M.; RUYSEVELT, P. Health care's response to climate change: a carbon footprint assessment of the NHS in England. *Lancet Planet Health*. v. 5, n. 2, p. 84–92, 2021.

TUSHAR, S. R.; MOKTADIR, MD. A.; KUSI-SARPONG, S.; REN, J. Driving sustainable healthcare service management in the hospital sector. *Journal of Cleaner Production*, v. 420, n. 5. p. 10-24, 2023.

VILELA PINTO, L. F.; NOSSA, V.; TEIXEIRA, A. Inovação: Estratégia de Competitividade e Sustentabilidade na Gestão Hospitalar. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 2015. 13 (3), 216-243. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570765350010>>. Acesso em: 05 nov.2023.

WHO. World Health Organization. Healthy hospitals healthy planet healthy people: Addressing climate change in health care settings. 2009 Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/healthy-hospitals-healthy-planet-healthy-people>>. Acesso: 5 nov.2023.